

Não sei porque, talvez por pisar as mesmas pegadas, sempre admirei as almas que soffrem as aspergias da vida. É quando ellas sabem expor-se, com delicadeza de linguagem, com finura de pensamentos, com harmonia de côres e de tons, com arte enfim, como os poetas, em as admisso e amo então.

Embora o não conheça, sinto tradicionalmente e na profundidade destes poucos versos, tomo a liberdade de aqui gravar a minha alma de admirador, na simplicidade de um soneto.

Poeta.

Poeta! Alma infinita em infinito amor,
que sublinhas a dor em luzes divinas,
ergue do ser no chão mirífico fulgor,
esplende o teu valor em lucidos farras!

Clara o mundo vil, erguel-o do palor,
só almas de cantor, só almas immortaes!
Poeta, exalta luz, em mysticos esplendor,
divinisa a dor tens cantos fulgurantes!

Que vale a tua cruz? que vale o teu soffrer?
que vale o teu viver? que vale este teu ser?
si a tua gloria é ver? poeta, alma bendita!

— o mundo ao contemplar-te ha-de mordaz dizer.
— O meu viver, meu ser, a cruz, o meu soffrer,
valera no feito entre só luzes infinitas!...

Hilton Gonçalves

a

Francisco Xavier

Não sei por que, talvez por pisar as mesmas pegadas, sempre admirei as almas que sofrem as asperezas da vida. E quando elas sabem expor-se, com delicadeza de linguagem, com firmeza de pensamento, com harmonia de cores e de tons, com arte, enfim, como os poetas, eu as admiro e amo então.

Embora o não conheça, senão tradicionalmente e na profundidade destes poucos versos, tomo a liberdade de aqui gravar a minha alma de admirador, na simplicidade de um soneto.

POETA

Poeta! Alma infinita em infinito amor,
que sublimas a dor em luzes divinas,
ergue do ser no caos mirífico fulgor,
esplende o teu valor em lúcidos fanaes!

Clarar o mundo vil, erguê-lo do palor,
só almas de cantor, só almas imortais!
Poeta, excelsa luz, em místico esplendor,
diviniza a dor teus cantos fulgurais!

Que vale a tua cruz? Que vale o teu sofrer?
Que vale o teu viver? Que vale este teu ser?
Se a tua glória é crer? Poeta, alma bendita!

O mundo ao contemplar-te há de mordaz dizer:
— O meu viver, meu ser, a cruz, o meu sofrer
valem no peito eu ter só luzes infinitas!...

Hilton Gonçalves a Francisco Xavier